

## CORREÇÕES CIRÚRGICAS DO PROLAPSO VAGINAL

**INTRODUÇÃO:** O prolapso vaginal é uma disfunção que acomete mulheres de todo o mundo. Ele consiste na perda da sustentação de um ou mais compartimentos do assoalho pélvico. A incidência desses distúrbios cresce consistentemente e estima-se que o número aumentará de 28,1 milhões para 43,8 milhões entre 2010 e 2050. As técnicas cirúrgicas de uso de tela de propileno e correção sítio-específica promovem correção simultânea de outros defeitos da anatomia pélvica feminina associados. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi contrapor as técnicas de utilização de tela de propileno com a operação sítio-específica para os casos de prolapso vaginal. **MÉTODOS:** Portanto, este trabalho consiste em uma revisão de literatura através das plataformas digitais Scielo, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos de 2009 a 2018. A busca foi realizada com os descritores: prolapso vaginal, cirurgia, prolapso uterino.. **RESULTADOS:** A chance de uma mulher ser submetida a uma cirurgia para corrigir um distúrbio do assoalho pélvico é de 11% e a chance de reincidência, com a necessidade de reoperação, é de 29%. O prolapso mais frequente é na parede vaginal anterior, e a correção utilizada é a colporrafia anterior sem implante, com média de sucesso a longo prazo de 68,5%. Entretanto, sua taxa de recorrência é de 40%. Com o surgimento e a utilização das telas sintéticas na correção desse tipo de prolapso, os índices de satisfação foram de 71% no seguimento de 6 meses a mais de 6 anos. **CONCLUSÃO:** Na comparação de técnicas cirúrgicas nos casos de prolapso vaginal, o uso de telas sintéticas tem se mostrado mais eficaz que a colporrafia anterior sem implante para correção do prolapso da parede vaginal anterior. Dado o aumento de distúrbios do assoalho pélvico, o desenvolvimento de técnicas para correção mais bem sucedidas é positivo e trará benefícios ao campo da medicina.

**PALAVRAS-CHAVE:** prolapso vaginal, técnicas cirúrgicas, telas sintéticas